

A escola como centro da comunidade

Um dos aspectos importantes do Projeto, ao qual eu daria o maior destaque, e que foi alvo de críticas (certamente por falta de informações), é o Programa de Construções das Escolas, que vai ser realizado entre princípios de outubro deste ano e início de março de 78, ou seja, nós teremos 19 novas Escolas-Classe em atividade a partir de 1º de março. Na realidade estamos dobrando a atual capacidade em Ceilândia. Conseqüentemente, a preocupação com o atraso de novas salas é algo fora da realidade. Quando falamos em 78, 79 e 80 é o prazo de execução do **Projeto de Educação Ambiental**, a parte física do Projeto se faz até 1º de março, com a entrega das 19 novas Escolas-Classe.

Ceilândia tem uma característica urbana muito peculiar, trata-se de uma cidade fechada, por isto, me interessei em dar-lhe uma solução global - do ponto de vista urbanístico. Nenhuma cidade-satélite do Distrito Federal permitiria a solução aplicada em Ceilândia.

Quanto aos resultados do Projeto: Procuramos esclarecer nos debates o verdadeiro alcance do **Centro de Educação Permanente**. Veja bem: as Escolas Classe não apresentam nenhum problema; os Centros Interê Escolares têm um total de 80 salas não há problema físico do ponto de vista das 7ª e 8ª séries: o problema da Escola Normal é que é importantíssimo, é necessário a formação da professora dentro do próprio meio onde ela vai atuar. Isto é essencial. Por isto abrimos em 78 a 1ª série da Escola Normal no Centro de Ensino nº 2 em Ceilândia. Teremos cursos diurnos e sem limite de idades. O diurno é por uma certa imposição (por segurança) del pais de alunos que suas filhas não saiam à noite. Sem limitar a idade para que possamos absorver o pessoal que já abandonou os estudos. O curso será dado em 3 anos. Estes projetos estão em andamento e não há nenhuma problemática nova em suas diversas fases de execução. Agora, quanto ao **Centro de Educação Permanente**, é que é algo inteiramente

novo. Este **Centro** foi imaginado, como um local em que traríamos evidentemente os Cursos de Profissionalização, mais além disso, chegamos à conclusão que ele será o Centro de irradiação, da informação e da comunicação com a Comunidade. Ele vai funcionar como sede de um Conselho Comunitário, integrado pela Administração Regional, os dois Diretores de Complexos e demais Representantes de Quadras. Este Conselho vai atuar simultaneamente aos Grupos de Trabalhos que desenvolverão o **Projeto de Educação Ambiental**.

Quanto a identidade particular de Ceilândia: Uma especialista em Educação, comentava comigo (tratava-se de **Ana Maria Poppovic**, representante convidada do **Instituto Carlos Chagas de São Paulo** que, o que mais a espanta em Brasília é o fato de que os organismos estejam funcionando juntos, ou seja, não há a Jicotilha Administração Regional-Escola, SESI - Escola da Comunidade etc. A vantagem em Ceilândia é o sistema de Educação em

conjunto. Todos estão dispostos a trabalhar em conjunto. Ressalto a irrestrita cooperação da Administradora Regional. A conjuntura é favorável para aplicarmos um Projeto inédito como este discutido no Seminário.

Da formação de monitores: O Centro de Educação Permanente vai funcionar também como um centro de formação de monitores. Descobrimos uma extraordinária força de trabalho que são os alunos de 7ª e 8ª. Isto é muito curioso, pois só o fato, de o aluno chegar a estas séries, em Ceilândia, isto já significa sua tenacidade e capacidade. E além disso tudo, conhece a fundo do local. E eles serão líderes no local. O importante, é que os próprios moradores levantem o seu nível de vida.

Desenvolvimento Industrial: Há um determinado projeto que estamos tentando interessar à SU-DECO: é coordenar o SESI e SENAI para intensificarem suas atividades em Ceilândia. No projeto original, abrange um novo setor industrial, eu es-

pero que neste setor seja incluída uma fábrica de transformação que permita absorver a mão-de-obra feminina, pelo menos em tempo parcial, pois concordo com uma das ponderações feitas durante o Seminário que: **"sem levantar o nível econômico da cidade, não atingiremos desenvolvimento sócio-cultural"**. Teríamos uma dicotomia, acabaria com que todos abandonassem Ceilândia. É necessário desenvolver o comércio local. É necessário criar emprego local. Isto já vem ocorrendo, mas devemos intensificar.

O morador de Ceilândia é capaz de trabalhar em mutirão e as autoridades administrativas funcionariam como elementos catalíticos, dando condições, motivando, informando e buscando soluções.

A Escola funciona em Ceilândia como Centro de referência da comunidade. Mutirão ecológico, é a cidade que se encontra. A cidade que se assume.